

## Questão 03

## 3.

Resumindo seus pensamentos de vencido, Francisco Teodoro disse alto, num suspiro:

— Trabalhei, trabalhei, trabalhei, e aqui estou como Jô!

(...)

— Como Jô! Repetiu ele furioso, arrancando as barbas e unhando as faces. Não lhe bastava o arrependimento, a dor moral, queria o castigo físico, a maceração da carne, para completa punição da sua inépcia.

Não saber guardar a felicidade, depois de ter sabido adquiri-la, é sinal de loucura. Ele era um doido? Sim, ele era um doido. Tal qual o avô. Riu alto; ele era um doido!

(Júlia Lopes de Almeida, *A Falência*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 296.)

- a) O protagonista de *A Falência* encarna um tipo representativo da sociedade brasileira do século XIX. Aponte quatro características desse tipo social constatadas na trajetória de Francisco Teodoro.
- b) No excerto acima, o narrador se detém no momento em que o protagonista, atormentado, revê sua trajetória e se recorda do avô. Caracterize a voz narrativa nesse excerto e explique seu funcionamento.

## RESPOSTA

a) Francisco Teodoro, em *A Falência*, representa o típico burguês do séc. XIX, proprietário dos meios de produção – no caso, o personagem é dono de um armazém de café. Neste sentido, o “tipo social” do personagem engloba a gana pelo dinheiro e pela maximização dos lucros, a idealização do trabalho e sua relação com a moralidade, a ostentação da riqueza e o apego máximo ao dinheiro, já que o personagem se mata quando perde todos os seus bens.

b) A voz narrativa do romance é a de um narrador em 3ª pessoa onisciente, típico do Realismo. Porém, na obra, o narrador comenta a narrativa sutilmente, e, muitas vezes, se aproxima dos personagens pelo discurso indireto livre, como é o caso do final da cena apresentada. A voz do narrador se mistura a voz de Francisco Teodoro, que relembra, na cena, do avô. A relação entre os dois terá maior aproximação no gesto final do protagonista: assim como o avô, tirou a própria vida.